

Apresentação

Denise Pini Rosalem da Fonseca

Um dos desafios mais interessantes que o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio vem aceitando nos últimos anos é o de pensar questões socioambientais atuais para, a partir de uma reflexão própria, extrair referências para os fazeres que se apresentam como novas possibilidades para diversas categorias profissionais e, dentre elas, o Serviço Social.

Interdisciplinares por vocação, as questões socioambientais exigem de quem sobre elas se debruçar uma grande dose de tolerância, na medida em que, formados por uma academia disciplinar por natureza, não fomos educados com o hábito de prestar atenção às linguagens que desconhecemos. Paradoxalmente, no entanto, esta tolerância deve vir acompanhada de uma certa medida de impaciência, posto que não há tempo a perder, se desejarmos contribuir assertivamente para a construção de um mundo que harmonize justiça social com integridade ambiental.

A partir desta reflexão, reunimos na presente edição da revista *O Social em Questão* as idéias e percepções de 20 profissionais, provenientes de cerca de dez áreas de conhecimento distintas, para nos beneficiarmos das suas preocupações e perspectivas no enfrentamento do tema **Desenvolvimento socioambiental local**.

Vale a pena observar que, embora certas idéias nos incomodem, por pareçam antagônicas a quase tudo aquilo que alimentamos como agendas políticas por algumas décadas, já não podemos mais omitir a nossa atenção a conceitos que por sua fragilidade epistemológica pareciam haver nascido fadados a perecer na primeira infância, porém se encontram já em idade adulta e com alguma

robustez. Isso nos levou a trazer estes conceitos para esta discussão, apresentando aqui algumas das suas definições e utilizações.

Inicialmente, a defesa da esfera local como aquela a ser privilegiada para a construção de uma sociedade sustentável é apresentada pelo biólogo Josafá Carlos de Siqueira no artigo "Ética e sustentabilidade local". A partir da apresentação do exemplo vivido na PUC-Rio, que busca enraizar mudanças de hábitos e costumes na esfera local, como forma de construção de um novo *ethos* para a sustentabilidade socioambiental, o autor refuta a chamada "sustentabilidade global" por entendê-la desprovida de concretude sendo, portanto, não transformadora.

Como sabemos, "sustentabilidade" é um conceito que, desde as suas primeiras formulações, vem sendo sucessivamente resignificado e seu conteúdo foi alterado diversas vezes, dependendo principalmente de quem o enunciou e de que *lôcus* o fez. Para discutir algumas das apropriações acadêmicas do conceito, e sua utilização organizacional, contamos com a contribuição de uma equipe de profissionais da *Instrumental Design* Projetos Educacionais, através do artigo "Sustentabilidade: conceito e desdobramentos nas organizações". Neste, o biólogo Renato de Aragão Ribeiro Rodrigues e as educadoras Ana Rosa Chopard Bonilauri, Cleuza Santos Faustino, Cristiane Rufino de Azevedo e Paula Sant'Anna Buffara analisam o uso deste conceito nas organizações e discutem o alcance da implantação de programas de sustentabilidade nestas.

Transportando-nos da educação superior para o ensino básico, o geógrafo Augusto César Pinheiro da Silva, no artigo "Espaço, 'sustentabilidades' e educação básica local: por políticas públicas municipais voltadas para um desenvolvimento socioespacial mais autônomo", discute as "sustentabilidades" (no plural), tomando a escola (esfera local) como o principal ambiente multiplicador de ações socioambientais e políticas públicas nas sociedades em processo de democratização.

Igualmente debruçada sobre o universo educacional ligado à infância e juventude e também preocupada com o tema da participação democrática, como forma efetiva de enfrentamento de questões socioambientais, a economista e psicossocióloga Lourdes Brazil dos Santos Argueta no artigo "A participação das crianças na promoção do desenvolvimento socioambiental: algumas reflexões" defende o direito da criança à agência nos processos decisórios de esfera local,

como forma de superação da precariedade socioecológica a que estão submetidas aquelas que vivem em áreas urbanas segregadas.

Os nexos existentes entre educação e desenvolvimento socioambiental local, explorados nestes trabalhos, são ampliados pelo artigo "A história ambiental como valor identitário: uma experiência de educação ambiental em uma comunidade urbana". Neste texto, a equipe composta pelo geógrafo Rogério Ribeiro de Oliveira, os historiadores Denise Pini Rosalem da Fonseca e Carlos Engemann e o biólogo Josafá Carlos de Siqueira descreve e discute uma experiência de educação ambiental realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC-Rio em uma comunidade pobre da cidade do Rio de Janeiro, em defesa da educação ambiental como processo educativo que busca a superação da alienação, da exploração do homem pelo homem e da sobre-exploração da natureza.

A participação das comunidades no enfrentamento de questões socioambientais locais, para extrair de processos de organização comunitária e capacitação técnica, não apenas soluções ambientais mas, também, oportunidades de geração de emprego e renda é discutida no artigo "Reflorestamento produtivo: desenvolvimento local e contenção de encostas no entorno de uma APA do Rio de Janeiro" pelo geógrafo Marcelo Motta de Freitas. O exemplo analisado é o do projeto Muda verde: reflorestamento produtivo, realizado no bairro da Urca, cidade do Rio de Janeiro, pelo Instituto Terra Nova em parceria com a União Européia e a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Da combinação de diversos olhares disciplinares sobre populações urbanas em situação de precariedade socioambiental passamos à observação do mesmo objeto pela ótica do Serviço Social. Neste momento o debate se amplia e muda de colorido a partir das considerações de Maria de Fátima Cabral Marques Gomes e Lenise Lima Fernandes. Em "A mercantilização da cidade e a questão do desenvolvimento local", as assistentes sociais analisam os limites de projetos que buscam promover o desenvolvimento local dos segmentos mais pobres da população urbana a partir do chamado "empreendedorismo urbano", apontando outras alternativas de gestão socioambiental.

Em "Assim a terra como o teto: a encruzilhada dos pobres e a produção social do habitat", a assistente social Verónica Turrado problematiza a noção de

desenvolvimento social local a partir dos processos de produção do *habitat*, com ênfase no cooperativismo e no discurso dos próprios atores sociais sobre as potencialidades e fragilidades deste tipo de projeto.

Também preocupada com populações urbanas em situação de vulnerabilidade socioambiental, a assistente social Melissa Carvalho Gomes, no artigo "Entre a sobrevivência e a permanência: a construção de uma nova realidade para os povos indígenas que vivem na cidade de Manaus", descreve os mecanismos de resistência utilizados pelos povos indígenas que vivem na cidade de Manaus. Sua busca é a de pensar alternativas que permitam a superação da dicotomia cultural e da precarizante inserção social que estes enfrentam na cidade, de forma a garantir a sua permanência e sobrevivência neste novo *lócus*.

Ampliando a discussão sobre a busca de desenvolvimento local em base a identidade racial, a assistente social Estela Martini Willeman entrevistou o historiador e antropólogo José Maurício Paiva Andion Arruti. O texto intitulado "Programa Egbé – territórios negros: reflexões sobre um projeto de desenvolvimento local em base a identidade racial" consiste em uma transcrição editada desta entrevista. O tema foi tratado tomando como referência o trabalho realizado pela ONG Koinonia junto à população quilombola da Restinga da Marambaia desde o final dos anos 1990.

Para finalizar, duas mestrandas em Serviço Social, a advogada Vanessa Santos do Canto e a assistente social Caroline Fernanda Santos da Silva contribuíram com resenhas sobre obras recentes relativas às questões raciais com implicações político-culturais relevantes no Brasil hoje: *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*, de José Maurício Paiva Andion Arruti (Edusc, 2006) e *Caminhos de luz: apostolados afrodescendentes no Brasil* (Editora PUC- Rio, 2007), organizado por Tereza Marques de Oliveira Lima e Denise Pini Rosalem da Fonseca.

Este conjunto de textos, ao mesmo tempo em que nos apresenta uma diversidade de perspectivas e ênfases, nos permite apontar algumas relevantes sinergias. Dentre as idéias-base para a discussão sobre o desenvolvimento socioambiental apresentadas neste número da revista *O Social em Questão*, destacamos:

- A esfera local se apresenta como a dimensão privilegiada para a execu-

ção de projetos que busquem o desenvolvimento socioambiental;

- A educação –seja ela formal ou não-formal; comunitária; profissionalizante; de ensino fundamental, médio ou superior– constitui a principal ferramenta capaz de produzir transformações socioambientais profundas e duradouras, e

- Há que se garantir a agência das populações em situação de vulnerabilidade ou precariedade socioambiental –sejam elas crianças, pobres, comunidades indígenas, populações negras, etc– nos projetos de desenvolvimento socioambiental, adotando práticas mais democráticas, mais justas e incluídas; condições inescapáveis para a construção de uma sociedade sustentável.

No começo de 2007 os autores colaboradores deste número da revista foram convidados a compartilhar suas idéias para enriquecer a reflexão sobre desenvolvimento socioambiental que estamos fazendo desde 2002 no Programa de Pós-graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, através da linha de pesquisa **Questões socioambientais, estudos culturais e desenvolvimento sustentável**. Os trabalhos que apresentamos aqui são as respostas que nos foram enviadas por este talentoso elenco de profissionais comprometidos com mudanças sociais. Registramos aqui o nosso reconhecimento pelo valor dos seus trabalhos, nossa admiração pela seriedade dos seus compromissos e a nossa gratidão pela generosidade das contribuições.